NESTA edição

3 Abre aspas: Godoy & Texeira da Silva

Acorda, Brasil
José Carlos Godoy e José Carlos Teixeira da Silva falam a AGROANALYSIS do crescimento da cadeia avícola no Brasil, dos números que confirmam esse crescimento, da crise que o setor atravessou no primeiro semestre e da privilegiada visão de cadeia que a atividade alcançou nos últimos trinta anos. Hoje exportamos 220 vezes mais carne de frango do que há 25 anos. Há tempos somos o segundo maior exportador de frango do mundo. À nossa frente, apenas os Estados Unidos. Mas não é tudo, concordam nossos entrevistados. É preciso ganhar competitividade externa. E para isso é necessário que o gigante Brasil desperte, deixando de exportar impostos e agregando valor aos seus produtos agropecuários.

12 Especial: Avicultura de corte

Voando a mil
Da explosão da produção à competição acirrada das indústrias em um mercado saturado, o setor mostra suas asas

A ATIVIDADE NO BRASIL
A revolução das aves 18
O aperfeiçoamento cada vez mais acelerado é a arma do setor avícola na batalha do consumo

A ATIVIDADE NO MUNDO
Sempre em frente 21
São positivos os números nos países mais importantes para a avicultura global

ALIMENTAÇÃO ANIMAL: MILHO
Grão escasso 23
A crise da produção doméstica do cereal perturba o equilíbrio da cadeia nacional de proteína animal
LUIZ ANTONIO PINAZZA E IVAN PUPO LAUANDOS

Grãos de qualidade 27
Aumentar a qualidade nutricional do milho pode ser a chave para cadeias mais competitivas
GUSTAVO J. M. M. DE LIMA

ALIMENTAÇÃO ANIMAL: SOJA
Feitos um para o outro 29
Cresceu a demanda de carne avícola, e com ela o consumo interno de farelo de soja nos últimos 10 anos
CESAR BORGES DE SOUSA

PRODUÇÃO INDUSTRIAL
Asas do futuro 31
A indústria avícola brasileira está mudando, e é preciso aproveitar as oportunidades no bojo dessa mudança
HELIO SCHORR

DESEMPENHO RECENTE
Espaço para todos 35
O setor avícola se transforma e os novos nichos de mercado tendem a absorver pequenas e médias produções
JOSÉ CARLOS GODOY

DA edição

De símbolo a vilão

A cadeia da carne avícola, no Brasil e em diversos países, tem experimentado impressionantes taxas de crescimento nas últimas décadas. Os diversos indicadores – produção, produtividade, consumo, comércio – têm se expandido contínua e vertiginosamente. O comportamento dos preços – cuja tendência de longo prazo é claramente declinante – ao mesmo tempo viabiliza e é viabilizado por esse desempenho. A cadeia tem vivido um ciclo virtuoso poucas vezes observado em qualquer agronegócio.

Desde 1970, o consumo *per capita* brasileiro das três carnes principais – de frango, bovina e suína – mais do que dobrou. Mas é basicamente a avicultura que explica esse crescimento. Enquanto o consumo de suínos e bovinos se expandiu em pouco mais de 40%, o de frango mais que decuplicou. Sem contar que as exportações avícolas rendem hoje quase US$1 bilhão por ano.

Há poucos anos, o frango era um alimento caro. Quem já passou dos 40, mesmo vivendo em grandes centros urbanos, conheceu a galinha ciscadeira, que se alimentava de milho, migalhas e minhocas nos quintais. A galinha era então um prato de fim de semana. Hoje, o frango é alimento popular, presente em qualquer marmita. Aliás, em tempos heróicos (do ponto de vista dos produtores) já foi quase referência monetária. Tempo em que R$1 era igual a 1kg de frango.

Hoje o frango é um dos vilões do repique inflacionário, dividindo espaço na mídia com os preços administrados pelo governo e com o petróleo. Sempre uma injusta notoriedade! Quando o frango era símbolo do Plano Real, a notoriedade decorria do forte aperto das margens comerciais ao longo da cadeia; hoje, classificar a cadeia da

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS – IBRE Instituto Brasileiro de Economia

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável

SEDE: Praia de Botafogo, 190 – Rio de Janeiro – RJ, CEP 22253-900 ou Caixa Postal 62.591, CEP 22257-970. Tel.: (21) 559-6000.

PRESIDENTE FUNDADOR: Luiz Simões Lopes

PRESIDENTE: Carlos Ivan Simonsen Leal

DIRETOR GERAL: José Affonso Fausto Barbosa

CONSELHO DIRETOR

PRESIDENTE: Carlos Ivan Simonsen Leal

VICE-PRESIDENTES: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Manoel Fernando Thompson Motta, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque.

DEMAIS VOGAIS: Ernane Galvêas, José Luiz Miranda, Luiz Fernando da Silva Pinto, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto de Oliveira Campos, Roberto Paulo Cezar de Andrade.

SUPLENTES: Alfredo Américo de Souza Rangel, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Cristiano Buarque Franco Neto, Eduardo Vianna, Geraldo José Carbone, José Julio Senna, Lindolpho de Carvalho Dias, Maria Silvia Bastos Marques e Oswaldo Antunes Maciel.

CONSELHO CURADOR

PRESIDENTE: Carlos Alberto Lenz Cesar Protásio

Vice-Presidente: Armando Klabin (Klabin Irmãos & Cia.)

Demais Vogais: Antonio Monteiro de Castro Filho (Souza Cruz S/A), Associação de Bancos do Estado de São Paulo, Banco CCF Brasil S.A., Diogo Lordello de Mello, Domingos Marques Grëllo, Edmundo Penna Barbosa da Silva, Estado da Bahia, Félix de Bulhões (S.A. White Martins), Heitor Chagas de Oliveira, Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), Jorge Gerdau Johannpeter (Gerdau S.A.), Lázaro de Mello Brandão (Banco Bradesco S.A.), Marcelo Serfaty, Mauro Salles (Salles DMB&B Publicidade S.A.), Paulo Rabello de Castro, Sérgio Franklin Quintella, Sérgio Ribeiro da Costa Werlang, Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro.

SUPLENTES: Cristiano Buarque Franco Neto (Banco Bozano, Simonsen S.A.), Fernando Roberto Moreira Salles (Unibanco – União de Bancos Brasileiros S.A.), Guilherme Augusto Frering (Caemi Mineração e Metalurgia S.A.), João Pedro Gouvêa Vieira Filho (Refinaria de Petróleo Ipiranga S.A.), Jorge Paulo Lemann (Banco de Investimentos Credit Suisse First Boston Garantia S.A.), Luiz Chor (Chozil Engenharia Ltda.), Luiz Roberto do Nascimento Silva, Márcio João de Andrade Fortes, Ney Coe de Oliveira, Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Cia. Nacional de Seguros), Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco BBM S/A), Rui Manuel de Medeiros d'Espiney Patrício (Banco Boavista Interatlântico S/A).

CONSELHO CONSULTIVO

Antonio Carlos Lemgruber, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Cesar Cunha Campos, Daniel Dantas, Eliezer Batista, Gilberto Duarte Prado, Roberto Borges Martins (Estado de Minas Gerais), Roberto Gusmão.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

DIRETOR: Antonio Carlos Pôrto Gonçalves

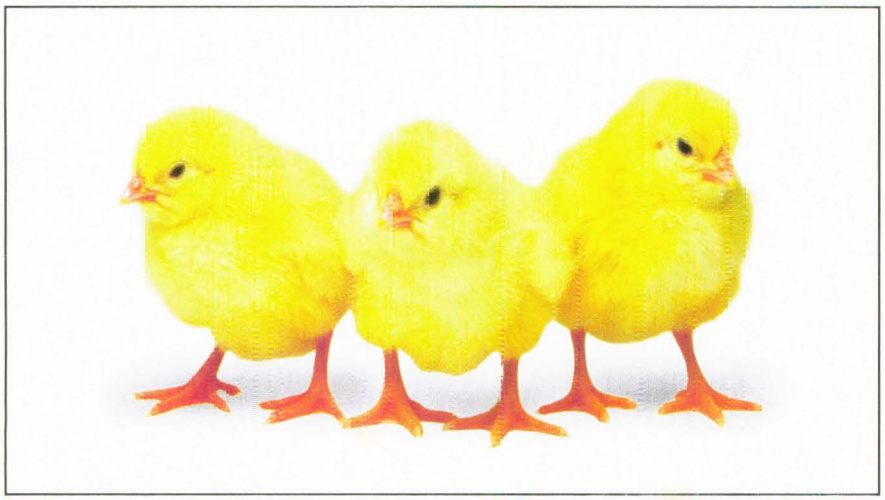
VICE-DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS: Istvan Karoly Kasznar

avicultura de vilã da inflação revela mesmo a total insensibilidade da sociedade urbana às questões rurais.

Para explicar o desempenho da cadeia, seja qual for o indicador escolhido, é evidente que os avanços em genética, manejo, nutrição, veterinária, processamento e organização industriais explicam boa parte do processo.

A organização institucional de segmento também conta. A produção é extremamente atomizada, mas os produtores são organizados e informados através de suas entidades e das próprias empresas integradoras. O curto ciclo da produção associado à boa disponibilidade da informação facilitam a adequação rápida da produção às variações da demanda, o que não acontece à maioria das cadeias produtivas.

E nesse modelo bem articulado de cadeia produtiva, o elo mais fraco – a fase agrícola da produção de milho – é o elemento que mais facilmente pode desestabilizar todo o sistema.



CENTRO DE ESTATÍSTICAS E ANÁLISES ECONÔMICAS: Salomão L. Quadros

CENTRO DE ESTUDOS AGRÍCOLAS: Ignez Vidigal Lopes

CENTRO DE ESTUDOS DE PREÇOS: Paulo Sidney de Melo Cota

CENTRO DE POLÍTICAS SOCIAIS: Marcelo Neri

COORDENADORIA DE PROJETOS / GERÊNCIA ADMINISTRATIVA: Regina Celia Reis de Oliveira

REVISTA CONJUNTURA ECONÔMICA: Roberto Fendt

AGROANALYSIS – A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Revista mensal de agronegócios da Fundação Getulio Vargas, editada pelo Centro de Estudos Agrícolas do Instituto Brasileiro de Economia.

FUNDADOR – Julian M. Chacel

CHEFE DO CEA/IBRE – Ignez Vidigal Lopes

REDAÇÃO – Redator-chefe: Regis Alimandro

REDATORES SETORIAIS: Daniela de Paula Rocha (algodão), Guilherme Soria Bastos Filho, Joaquim Andre Villanova (açúcar e álcool), Luiz Antonio Pinazza (pecuária e política agrícola), Maria José Cyhlar Monteiro (preços, previsão de safras, legislação e índice FGV–Abag), Mauro de Rezende Lopes (comércio internacional, política agrícola), Regis Alimandro (café), Rogério F. de Souza (indicador do milho e cacau) e Stivilane Dornelas (cooperativas)

REDATORES: César Garcia e Adelaide Oliveira.

ARTE: Osvaldo Moreira (editor), Ana Elisa Galvão, Juliana Prado e Norma Massa (diagramadoras).

REVISOR: Capi.

COLABORADORES: Adib Jamil Amin (estatísticas de preços), Ana Célia Junqueira Campos, Edmilson Pereira Conceição, Gregory Honczar, Viviane Seda (apoio técnico), Antonio Danieeto Filho (digitação), Bruno da Silva Júnior (suporte técnico), Raquel da Silva Guedes e Rômulo Garcia (estagiários).

PUBLICIDADE – GERENTE COMERCIAL: Carlos Henrique Tibiriçá Miranda; tel.: (21) 559-5623; fax: (21) 559-5616 e 551-4049; e-mail: caique @fgv.br

REPRESENTANTES COMERCIAIS: RIO – Milla de Souza: telefax: (21) 524-0366, 533-3121 e e-mail: triunvirato@openlink.com.br; SÃO PAULO – José Mario Brito: tel.: (11) 9222-9480, 3875-2313, fax: (11) 3875-2313 e endereço eletrônico: reparte@uol.com.br; RIO GRANDE DO SUL – Ararê Vargas: tel.: (51) 343-8423; fax: (51) 337-4262.

ASSINATURAS / CIRCULAÇÃO – Ana Lúcia Botelho Brandão – Outros estados: DDG: 0800.25.7783. Ligações do Rio: Tel.: 21 559-6040, fax: 21 559-6039; endereço eletrônico: agroanalysis@fgv.br

LIVRARIAS: Rio de Janeiro: Praia de Botafogo, 188 - tel.: (21) 559-5535 e fax: 559-5537; São Paulo: Av. Nove de Julho, 2.029 - tel.: (11) 281-7875.

SECRETARIA E APOIO ADMINISTRATIVO: Denize e Silva Melo

Visite nossa home page: **http://www.fgv.br**

Permitida a reprodução total ou parcial de nossos índices e matérias desde que citada a fonte. As cartas dos leitores devem ser remetidas para AGROANALYSIS – Praia de Botafogo, 190, sala 804, Rio de Janeiro – RJ, CEP 22253-900, fax (21) 551-4049, ou para os e-mails regis@fgv.br, egarcia@fgv.br ou ainda o fax (21) 559-5616.

Para assinar, ligue grátis: **0800-257788.**

NESTA edição

Preços e indicadores 39

Tendências 40

MERCADO INTERNO: *Boi*

O frio e as geadas, associados à recuperação dos preços do frango vivo e ao bom desempenho das exportações de carne bovina, influem no aumento das cotações da arroba de boi gordo no Centro-Sul do país.

MERCADO EXTERNO: *Algodão* 41

A redução dos estoques finais, o crescimento do consumo mundial e a estimativa de maior crescimento econômico mundial estão provocando aumento nas cotações externas do algodão.

Extra! 42

CANA E AÇÚCAR

Bem, obrigado

O setor sucroalcooleiro de Alagoas responde aos desafios da modernidade com crescimento surpreendente

CICERO PÉRICLES DE CARVALHO

RECURSOS HÍDRICOS

Águas que movem moinho 44

O plantio direto aprovou nas regiões de seca e é o melhor passaporte para a exportação

ROQUE G. ANNES TOMASINI

SONDAGEM DA AGROPECUÁRIA

Bons ventos à vista 48

A pesquisa FGV-Sebrae revela um novo alento nas previsões dos produtores nacionais

PERFIL DO AGRICULTOR BRASILEIRO, PARTE II

Vida apertada 51

As famílias rurais brasileiras fazem das tripas coração para complementar as baixas rendas obtidas nos estabelecimentos

Fórum: Transgênicos 59

Faltam provas

ADY RAUL DA SILVA

Retórica e realidade 61

MARILENA LAZZARINI

Diário de bordo 66

Generalizações e certezas

Precisamos assumir que somos uma das 10 maiores potências do planeta, e não podemos mais nos colocar como republiqueta das bananas. Precisamos ocupar o espaço de potência emergente que somos. Há que ter certeza disso, e agir com firmeza, na defesa dos nossos interesses, sobretudo nos fóruns internacionais de caráter comercial. Chega de generalizações. Precisamos de certezas.

ROBERTO RODRIGUES